



Visão Mundial 

Infância [Des]Protegida

Uma consulta de percepção de segurança de
crianças e adolescentes sobre a violência

Brasil – 2019

Quem Somos

A Visão Mundial é uma organização cristã de assistência social, humanitária, de desenvolvimento, advocacy e emergência, dedicada a trabalhar com crianças, famílias e comunidades para superar a pobreza e a injustiça. Seus **46 mil** colaboradores, em quase **100 países**, estão empenhados em trabalhar com pessoas, independente da religião, raça, etnia, gênero ou orientação sexual.

No Brasil, a Visão Mundial atua há **44 anos** com parceiros, redes e movimentos.



It takes a world

para acabar com a violência contra a infância

A Campanha Global It Takes a World da Visão Mundial Internacional está focada em minimizar a violência contra crianças e adolescentes, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, por entender que esse crescente problema é uma ameaça significativa para o bem-estar e o futuro da juventude.

O objetivo desta consulta é compreender a percepção de segurança de crianças e adolescentes sobre violência nos espaços familiar e escolar, a fim de aumentar a consciência em torno da necessidade de se estruturar um trabalho em conjunto para a criação de ambientes seguros para a infância.

Método

A pesquisa nacional foi realizada em **67** escolas de ensino público, no período de agosto a setembro de 2018, em **6** estados e **7** municípios. Pensando em uma escuta que fosse equitativa para ambos os gêneros, foram selecionados, por amostragem aleatória simples, **3.814** estudantes do 5º ao 9º ano das cidades onde atuamos com parceiros.

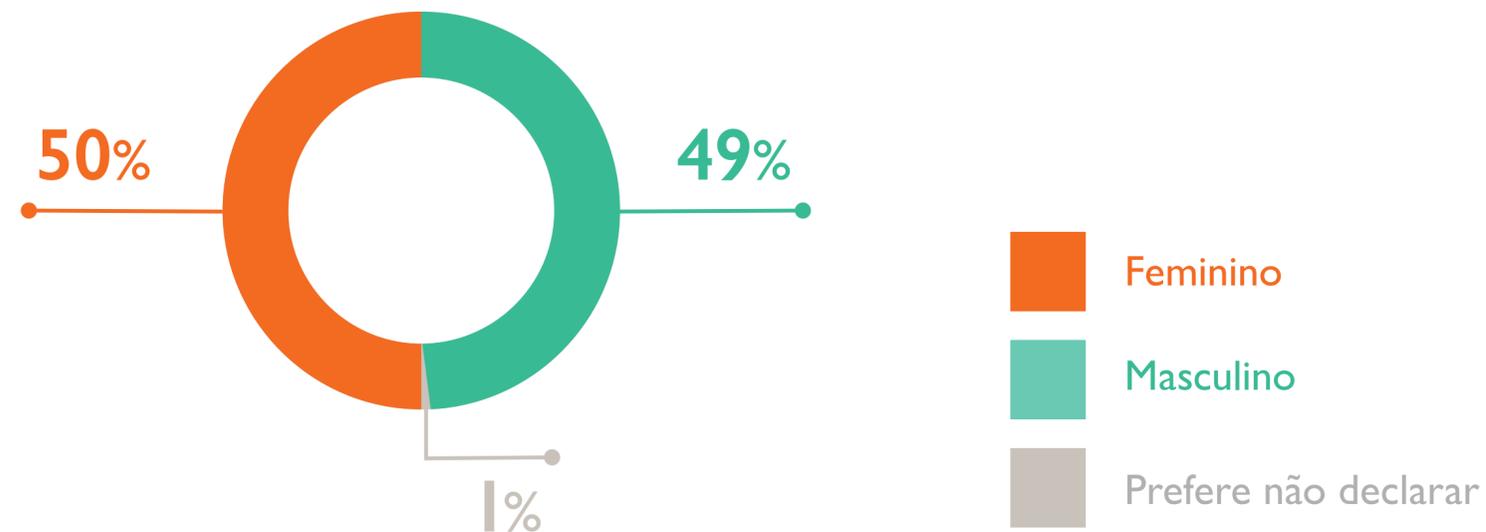
Para verificar as características específicas dos indivíduos e efeitos sobre sua percepção de segurança, foram usados modelos estatísticos de regressão logística. Os dados e os gráficos foram tratados e codificados por uma linguagem de programação R (v3.4), um *software livre*.

Mapa das cidades pesquisadas



Demografia – perfil dos entrevistados

Gráfico 1 – Sexo

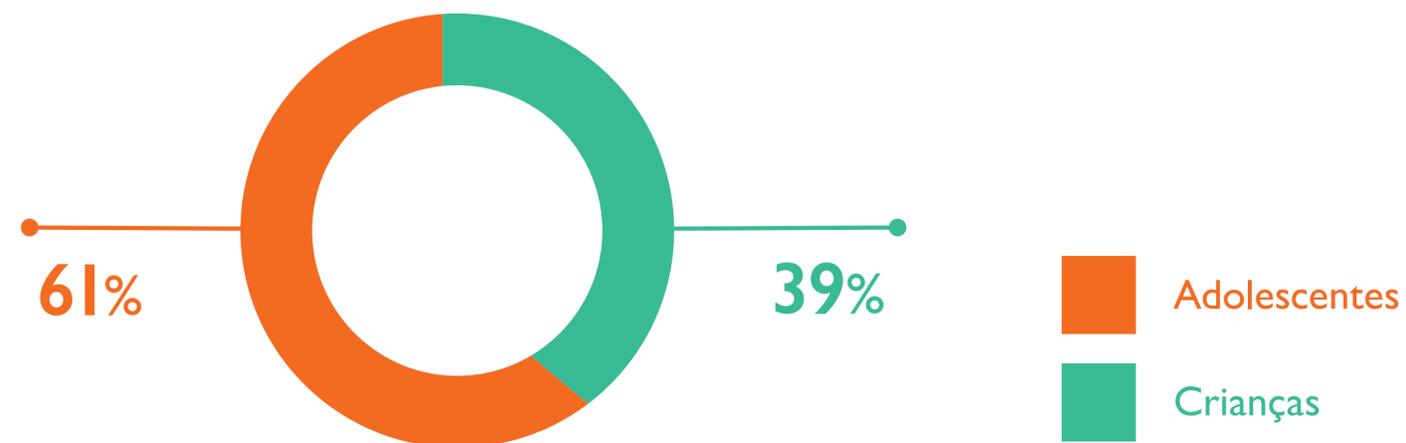


Os dados revelam que a consulta respeitou a equidade de gênero: **50%** dos entrevistados são do sexo feminino; **49%** do sexo masculino; e **1%** prefere não declarar.

Demografia – perfil dos entrevistados

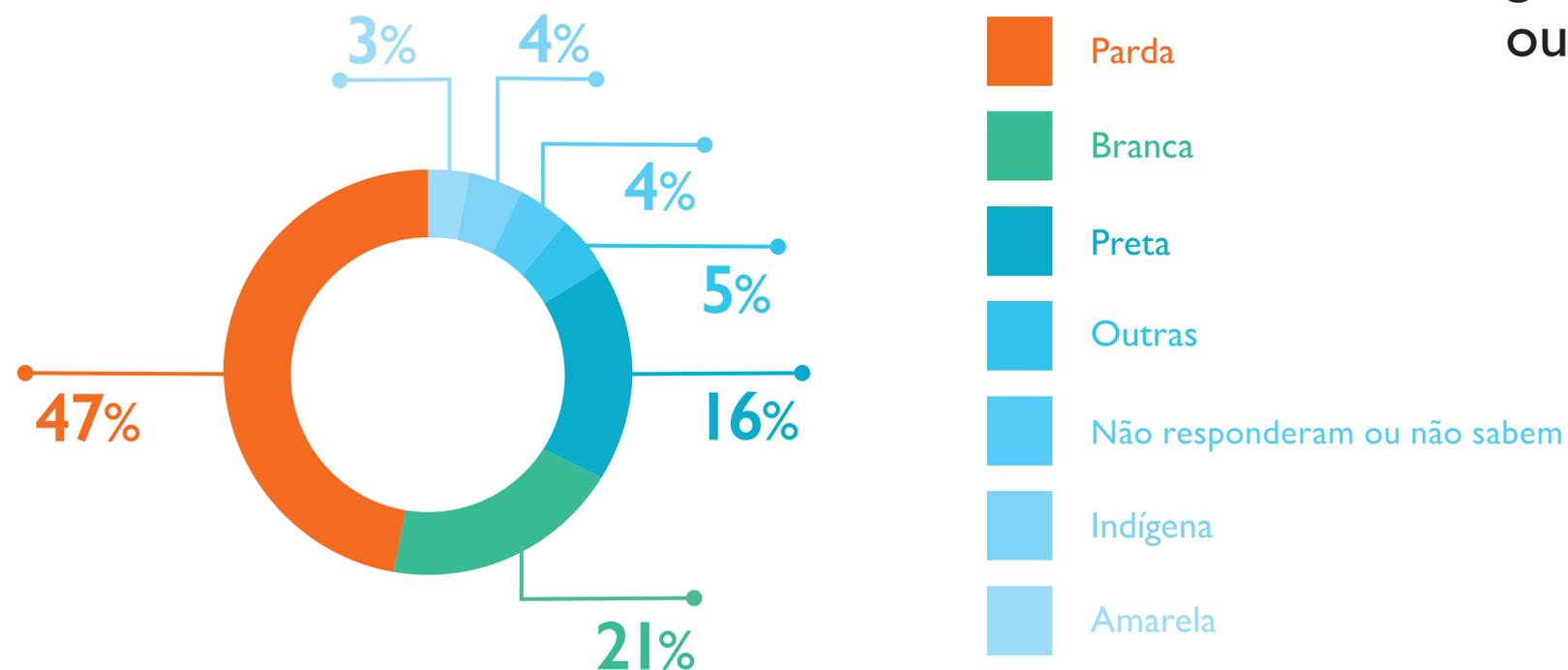
Gráfico 2 – Idade

Considerando a idade, **61%** dos respondentes são adolescentes e **39%**, crianças.



Demografia – perfil dos entrevistados

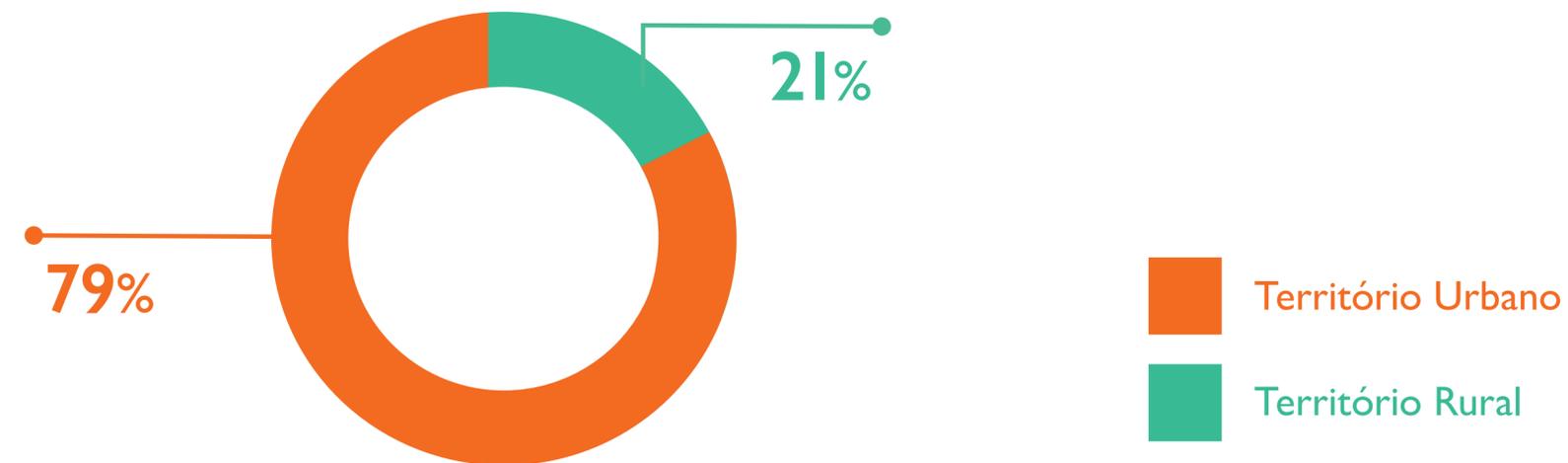
Gráfico 3 – Raça/Etnia



Em relação à raça/etnia, **47%** se declaram pardos; **21%** se declaram brancos; **16%**, pretos; **4%**, indígenas; **3%**, amarelos; **5%**, outras; e **4%** não sabem ou preferem não responder à pergunta.

Demografia – perfil dos entrevistados

Gráfico 4 – Área de Residência



Percepção de Segurança

A partir de modelos estatísticos, foram observados os seguintes efeitos individuais das crianças e adolescentes sobre a percepção de segurança:

- Meninas têm menos chances de se sentirem seguras do que meninos;
- Crianças e adolescentes com deficiência têm menor chance de se sentirem seguros;
- Crianças e adolescentes negros têm menos chances de se sentirem seguros do que crianças de outra raça/etnia;
- Quanto maior a idade, menor a chance de crianças e adolescentes se sentirem seguros.

Gráfico 5

Percepção de segurança segundo características individuais e o local de residência

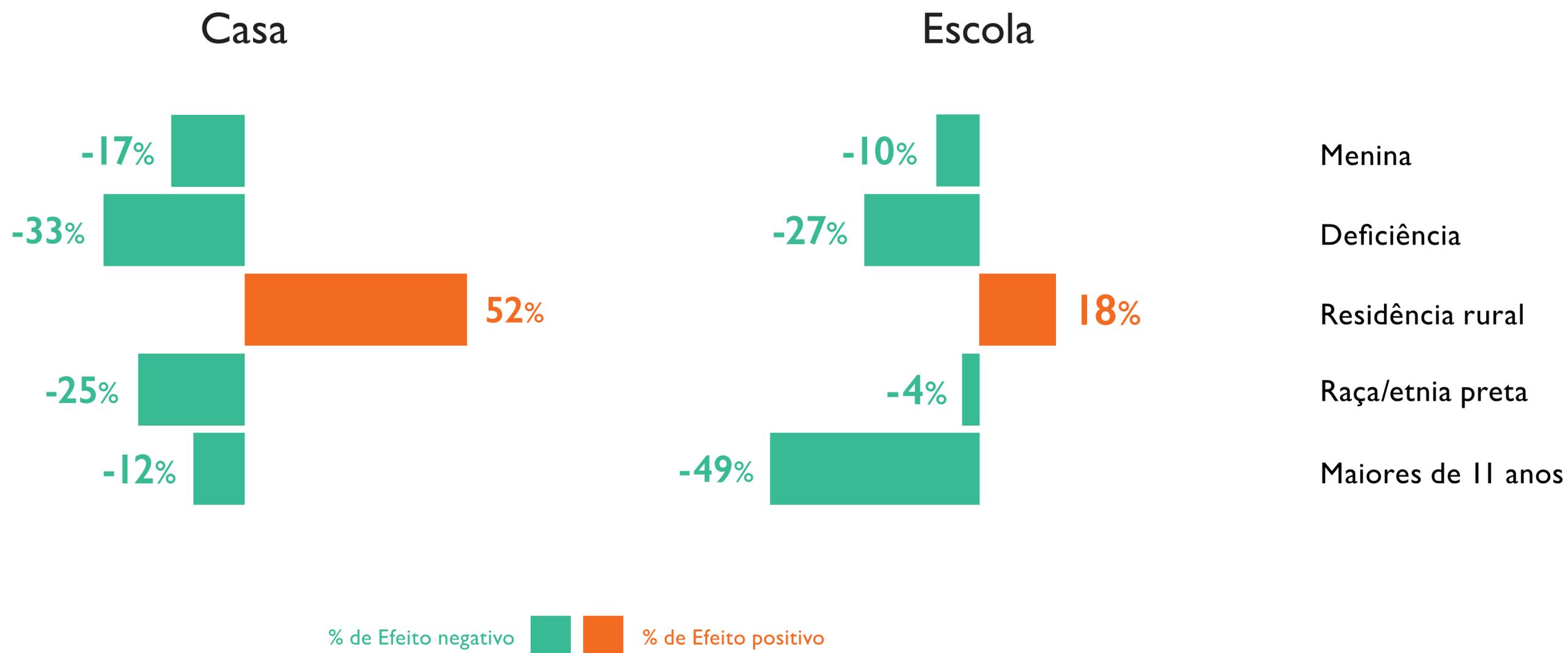


Gráfico 6

Percepção de segurança em casa segundo o local de residência

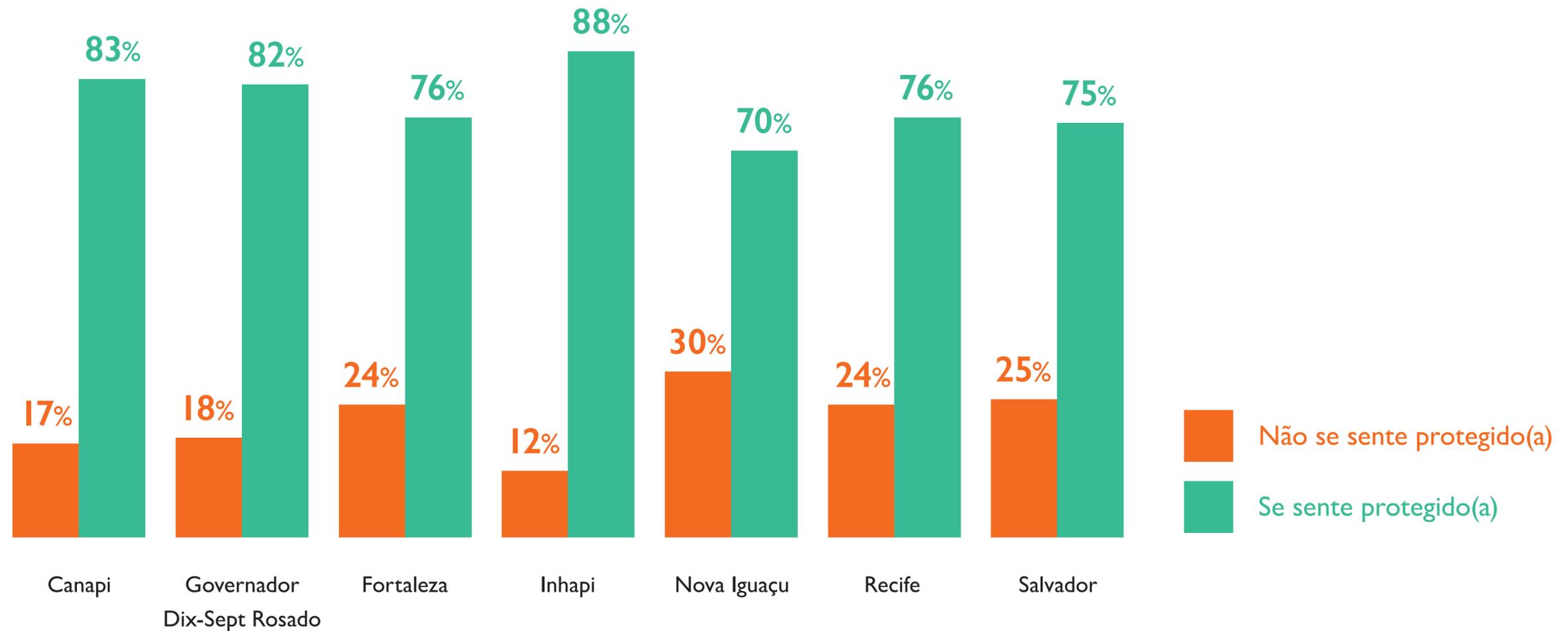
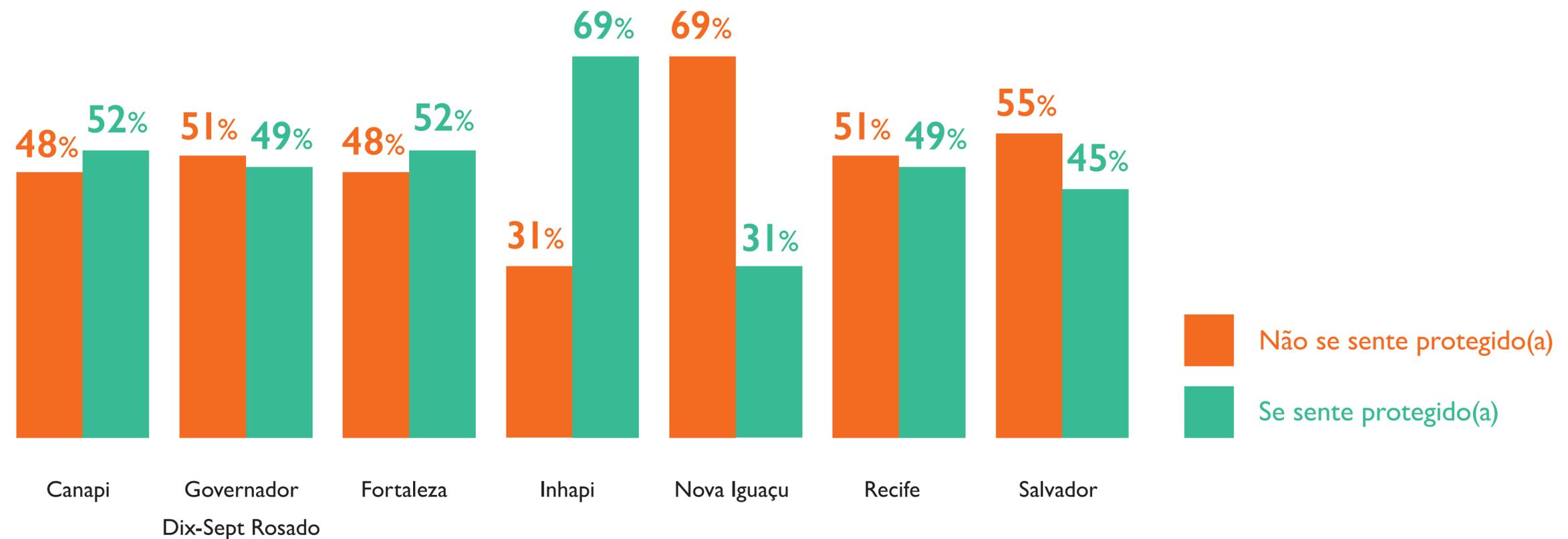


Gráfico 7

Percepção de segurança na escola segundo o local de residência



Onde as crianças se sentem mais protegidas e seguras?

De acordo com as respostas das crianças e adolescentes entrevistados, eles se sentem mais seguros em casa e a metade deles disse não se sentir segura na escola. Em situações de risco, **1/3** respondeu que não está orientado sobre como pedir ajuda. Observou-se ainda que **1/3** das famílias dos entrevistados já recorreu a serviços especializados por causa da violência.

Casa – 78%

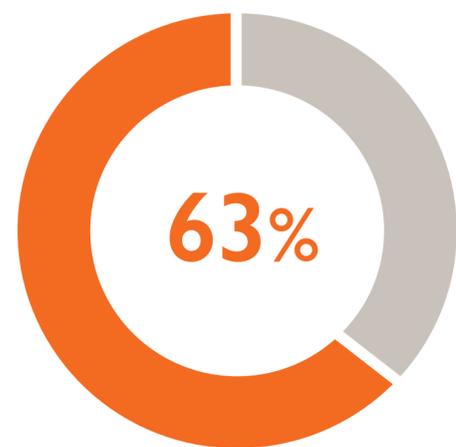


Escola – 48%

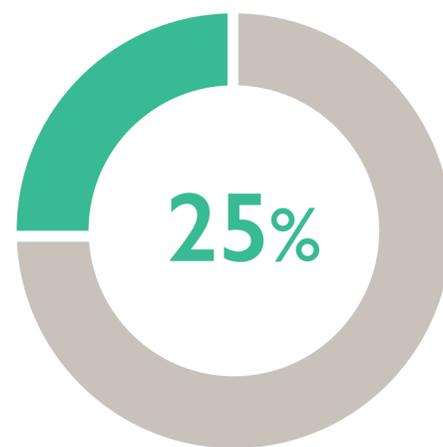


Gráfico 8

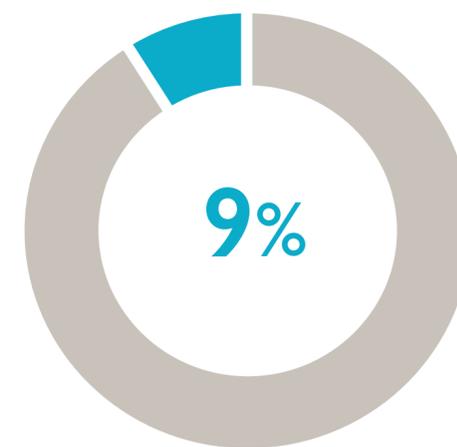
Busca por delegacias, hospitais e outros locais de assistência por causa de algum tipo de violência



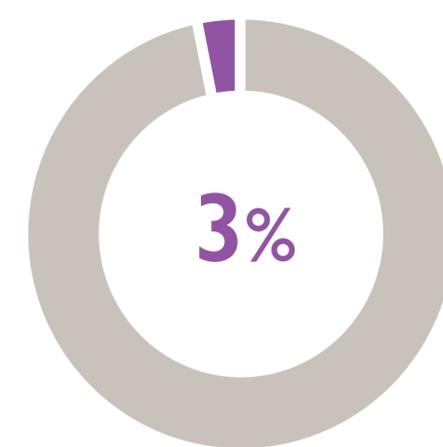
Nunca



Às vezes



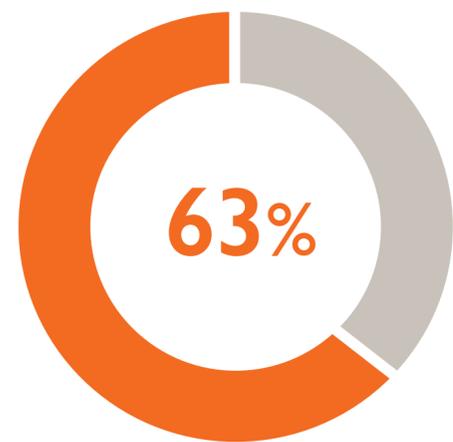
Sempre



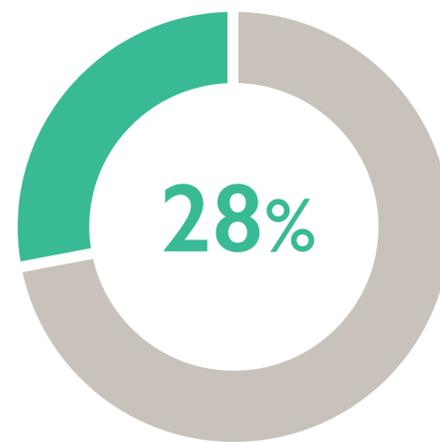
Prefere não declarar

Gráfico 9

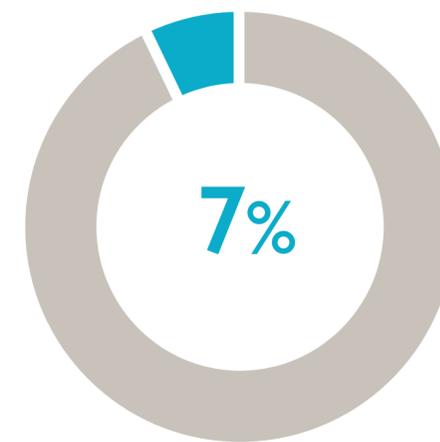
Conhecimento sobre como pedir ajuda em caso de perigo



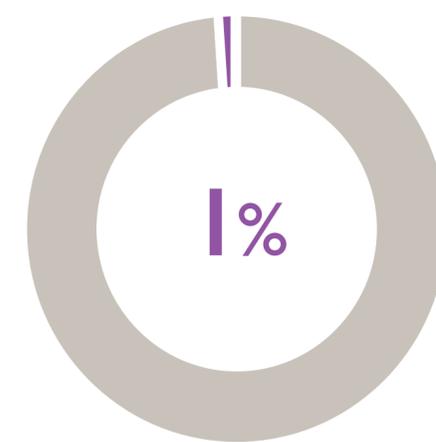
Sempre



Às vezes



Nunca

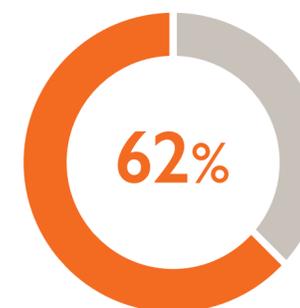


Prefere não declarar

Casa

A maioria das crianças e adolescentes sofre punição física quando faz algo de errado. A violência física é mais frequente entre crianças menores (**76%**) e negras (**66%**).

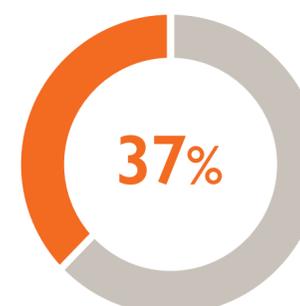
Metade das crianças fica às vezes ou sempre desacompanhada, com discreta elevação de proporção entre crianças negras.



apanham quando fazem algo de errado



ficam desacompanhados em casa

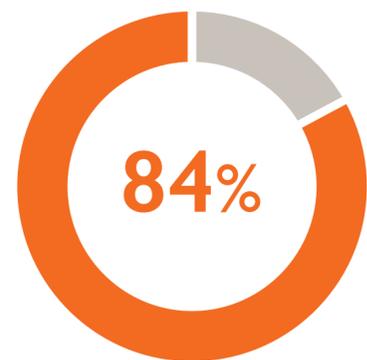


presenciam pessoas que brigam e se xingam

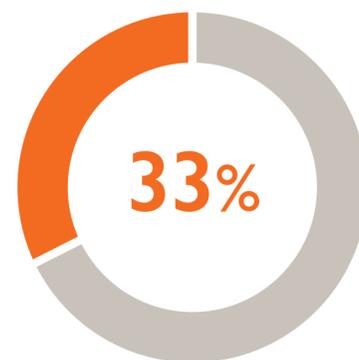


presenciam pessoas que se agridem

Escola



presenciam
brigas entre
alunos



sofrem ameaças,
abuso físico e
xingamento na
escola



têm aulas
canceladas
por motivos
de tiroteio ou
confusão na rua

Recomendações

Percebe-se que são necessárias ações articuladas para fortalecer o Sistema de Garantia de Direito, com uma abordagem multidisciplinar e intersetorial que gere um ecossistema seguro para as crianças, sobretudo as mais vulneráveis, de modo que nenhuma seja deixada para trás. O que é preciso para minimizar a violência infantojuvenil, de acordo com a escuta nessa pesquisa:

Recomendações

- Políticas socioassistenciais para famílias, de modo que favoreçam o cuidado e o fortalecimento de vínculos para proteger e educar positivamente crianças e adolescentes, sobretudo os mais vulneráveis.
- Políticas de proteção à violência infantojuvenil no âmbito escolar para melhorar certos mecanismos de identificação, registro e acompanhamento em casos de violência.
- Políticas de formação continuada para operadores do sistema de proteção como profissionais da educação, assistência e justiça, famílias e organizações religiosas.
- Programas de promoção de cultura de paz e autoproteção junto às crianças e adolescentes nas escolas e comunidades.
- Campanhas de comunicação de enfrentamento aos maus-tratos e de promoção de cultura de paz.

Ficha Técnica

Liderança

- Diretora Nacional – Raissa Rossiter
- Diretor de Ministério – Thiago Machado

Comissão Técnica

- Análise-Especialista Técnica Nacional em Proteção à Infância – Karina Lira
- Coordenadora Técnica da Pesquisa – Cristiane dos Anjos
- Gerência de Comunicação – Fernando Schiavo
- Suporte Técnico – Aizianne Leite e Talita Rabello
- Suporte de Análise e Processamento de Dados – Cláudio Monteiro
- Supervisão Editorial – Máquina do Bem

Uma pesquisa possível devido aos parceiros: Cactus – Centro de Apoio Comunitário de Tapera em União a Senador; Espaço Geração Cidadã de Arte e Cultura; Integrasol – Conselho de Integração Social; Associação Santos Dias; CECOM – Centro Comunitário S. Sebastião de Vila de Cava; Associação dos Moradores do Conjunto de Santa Luzia; e Grupo Mulheres em Ação.

Visão Mundial



Obrigado

Para baixar o relatório completo acesse:
<http://visaomundial.org/infanciadesprotegida>



It takes a world
para acabar com a violência contra a infância

Visão Mundial



www.visaomundial.org

0800 70 70 374



@visaomundialbr



visaomundialbrasil



@visaomundialbr



visaomundial



visaomundialbrasil

BRASÍLIA

SDS – bloco H, número 26
Ed. Venâncio II, sala 115
CEP 70393-900
(61) 3963-5602

PERNAMBUCO

Rua do Fogo, 22, 4º andar
Santo Antônio – Recife/PE
CEP 50010-340
(81) 3081-5600

SÃO PAULO

Praça Princesa Isabel, 233, 9º andar
Campos Elíseos – São Paulo/SP
CEP 01206-010
(11) 3133-5600